

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

HIDROELÉCTRICA DE CAHORA BASSA. SA

Mensagem do Presidente Conselho de Administração

“Os resultados demonstram robustez...”

É com muito orgulho e regozijo que me dirijo a todos vós nestas breves notas de apresentação do relatório e contas referente ao exercício económico de 2022. Com efeito, os resultados de 2022 que observamos enchem-nos de muito orgulho, pois demonstram que os indicadores de desempenho financeiro e de operação continuam a apresentar a robustez que é, certamente, esperada pelos estimados accionistas, em particular, e pelo povo moçambicano, no geral, porque estes são os mais directos beneficiários da operação do empreendimento de Cahora Bassa através do pagamento de dividendos, da energia que produz e das obrigações fiscais que cumpre.

O ano de 2022 foi bastante satisfatório por diversos motivos, destacando-se pela celebração do 15º aniversário da reversão da HCB para o Estado moçambicano, efeméride que teve a honra de contar com a presença de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique. O “27 de Novembro”, Dia da Reversão, representa um marco de reflexão sobre o desempenho de Cahora Bassa que, diga-se, tem sido excelente e demonstra o seu papel preponderante como dinamizador e âncora da matriz energética nacional e regional, bem como do desenvolvimento de Moçambique, assentes na contribuição que presta a economia, no pagamento de impostos, taxas e dividendos que concorrem para o desiderato da materialização dos projectos do Estado.

A par da reversão, é destaque do ano 2022 o alcance da produção de 15.753GWh, que representa a melhor produção dos últimos cinco anos e corresponde a 5,09% acima do volume da produção hidroenergética alcançada, em 2021.

Como corolário da performance operacional, em 2022, a HCB arrecadou receitas acima de 27 mil milhões de meticais. Cerca de 2.700 milhões de meticais foram canalizados ao Estado em forma de fees de concessão, aproximadamente 5.100 milhões de meticais em forma de impostos e mais de 3.700 milhões de meticais de dividendos foram pagos aos accionistas da série A e B, valores acima da percentagem recomendada pelos estatutos da Empresa. Os bons resultados operacionais e financeiros da HCB são o reflexo do desempenho do quadro de recursos humanos que, sob gestão da equipa de administração, tem sabido emprestar o seu saber e conhecimento. Demonstram ainda a entrega abnegada dos recursos humanos ao trabalho, para que a Empresa alcance os altos níveis de produção que muito nos orgulham, num quadro em que os equipamentos demandam investimentos estratégicos para proceder a sua reabilitação e modernização, mormente a terceira fase da reabilitação da Subestação do Songo, brownfield 3, e a segunda fase de reabilitação da central hidroeléctrica sul, Reab-sul 2. A realização destes projectos irão melhorar os níveis de performance operacional, estender a vida útil dos activos de geração e conversão para mais 25 anos e

ainda incrementar a capacidade produtiva da central, dos actuais 2075 MW para mais cerca de 5%, e dessa forma acrescer as actuais receitas do empreendimento hidroeléctrico de Cahora Bassa no médio e longo prazos.

É neste contexto que o Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB) e a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), duas instituições financeiras bastante sólidas e de reconhecida credibilidade, aprovaram facilidades de crédito, concecional [não soberano], no montante global de 225 milhões de euros que poderão ser desembolsados, parcial ou totalmente, se a Empresa julgar necessário, durante a implementação do CAPEX Vital. Adicionalmente, a Empresa vai beneficiar de uma subvenção da União Europeia, através da AFD, no valor de 22 milhões de euros, para a implementação de projectos de desenvolvimento.

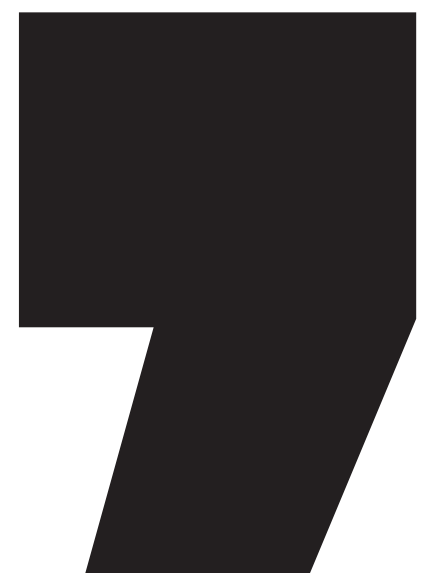
A estratégia de financiamento aos projectos de reabilitação e modernização do empreendimento pressupõe o recurso a combinação de capitais próprios e capitais alheios, onde serão priorizados os capitais próprios que a Empresa tem ao seu dispor, uma boa prática de gestão. Através deste modelo observam-se benefícios consideráveis e minimizam-se os custos financeiros de financiamento.

Concomitantemente, é preciso frisar que durante a implementação dos projectos acima referidos, a produção da HCB estará condicionada pelo que se prevê a redução momentânea nos índices de produção com impactos na facturação da Empresa. Todavia, estará assegurado o cumprimento dos contratos de fornecimento de energia firme com os clientes EDM, Eskom e ZESA. Contudo, no médio prazo a HCB irá retomar a sua normal operação, ao mesmo tempo que a Empresa estará a implementar projectos de expansão e diversificação do negócio para uma melhor sustentabilidade e consolidação de Cahora Bassa, enquanto empreendimento estratégico nacional e regional.

É por isso que, a HCB está em transformação para a modernização da sua estrutura de organização, dos equipamentos, em toda a sua cadeia de produção hidroenergética, e na gestão do capital humano, o activo mais importante de que a Empresa dispõe.

Para terminar, não deixaria de agradecer aos accionistas, aos membros dos órgãos sociais da HCB, nomeadamente a Mesa da Assembleia Geral, ao Conselho Fiscal e ao Conselho de Administração, aos colaboradores da Empresa, clientes, parceiros e fornecedores, pelo seu contínuo e incondicional apoio as nossas actividades e pelo seu papel chave na contínua jornada para que a HCB continue com resultados que consolidam a sua robustez e a posição de empresa “Orgulho de Moçambique”.

Cahora Bassa, o Orgulho de Moçambique



...é destaque do ano 2022 o alcance da produção de 15.753GWh, que representa a melhor produção dos últimos cinco anos e corresponde a 5,09% acima do volume da produção hidroenergética alcançada, em 2021.

Boavida Lopes Muhambe

Presidente do Conselho de Administração



Declaração de responsabilidade da Administração

Os administradores são responsáveis pela preparação e apresentação adequada das demonstrações financeiras da HCB – Hidroeléctrica de Cahora Bassa.S.A., que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2022, a demonstração dos resultados, a demonstração de alterações no capital próprio e a demonstração de fluxos de caixa do período findo naquela data e as notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas e outras notas explicativas, de acordo com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC – NIRF).

Os administradores são igualmente responsáveis por um sistema de controlo interno relevante para a preparação e apresentação de demonstrações financeiras que estejam livres de distorções materiais, devidas quer a fraude, quer a erro, e registos contabilísticos adequados e um sistema de gestão de risco eficaz. Os administradores são igualmente responsáveis pelo cumprimento das leis e regula-

mentos vigentes na República de Moçambique.

Os administradores fizeram uma avaliação da capacidade da entidade continuar a operar com a devida observância do pressuposto da continuidade, e não têm motivos para duvidar da capacidade da Empresa poder continuar a operar segundo esse pressuposto no futuro próximo.

O auditor é responsável por reportar sobre se as demonstrações financeiras estão apresentadas de forma verdadeira e apropriada em conformidade com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC – NIRF).

Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da HCB – Hidroeléctrica de Cahora Bassa.S.A., como indicado acima foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 02 de Abril de 2023 foram assinadas pelos seus representantes:

Boavida Muhambe

Presidente do Conselho de Administração

Rui Manuel Alfredo da Rocha

Administrador Financeiro

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras Resumidas

Aos accionistas da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, S.A.

Opinião

As demonstrações financeiras resumidas da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, S.A. (a Sociedade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2022, a demonstração dos resultados, a demonstração das variações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas respectivas, derivam das demonstrações financeiras auditadas da Sociedade para o ano findo em 31 de Dezembro de 2022.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras resumidas anexas, são consistentes, em todos os aspectos materiais, com as demonstrações financeiras auditadas, conforme descrito na Nota 2.

Demonstrações Financeiras Resumidas

As demonstrações financeiras resumidas não contêm todas as divulgações exigidas pelo Plano Geral de Contabilidade, baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF). Por conseguinte, a leitura das demonstrações financeiras resumidas e o relatório do auditor sobre as mesmas não substitui a leitura das demonstrações financeiras auditadas e o relatório do auditor sobre as mesmas. As demonstrações financeiras resumidas e as demonstrações financeiras auditadas não reflectem os efeitos de acontecimentos que ocorreram subsequentemente à data do nosso relatório sobre as demonstrações financeiras auditadas.

As Demonstrações Financeiras Auditadas e o Nosso Relatório Sobre as Mesmas

No nosso relatório datado de 3 de Abril de 2023, expressamos uma opinião de audi-

toria não modificada sobre as demonstrações financeiras auditadas. O nosso relatório também inclui a comunicação das principais matérias relevantes de auditoria.

Responsabilidades do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras Resumidas

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras resumidas de acordo com a base descrita na Nota2.

Responsabilidades do Auditor

A nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre se as demonstrações financeiras resumidas são consistentes, em todos os aspectos materiais, com as demonstrações financeiras auditadas com base nos nossos procedimentos, os quais foram efectuados de acordo com a Norma Internacional de Auditoria (ISA) 810 (revista), “Trabalhos para Relatar sobre Demonstrações Financeiras Resumidas”.

Maputo, 3 de Abril de 2023

Deloitte & Touche (Moçambique), Limitada

Sociedade de Auditores Certificados n.º 09/SCA/OCAM/2014

Aneliya Nikolova
Partner

Auditora Certificada n.º 56/CA/OCAM/2014



Balanço em 31 de Dezembro de 2022

	Notas	31- 12 -2022	31- 12 -2021
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos tangíveis	3	46.831.799	47.301.665
Activos intangíveis		166.749	194.190
Activos por impostos diferidos		741.358	684.048
		<u>47.739.906</u>	<u>48.179.903</u>
Activo corrente			
Inventários	4	1.350.060	1.196.083
Clientes	5	15.703.787	14.287.811
Outros activos financeiros	6	516.713	145.894
Outros activos correntes		337.507	326.068
Imposto a recuperar	13	-	129.012
Caixa e equivalentes de caixa	7	20.812.573	15.611.869
		<u>38.720.640</u>	<u>31.696.737</u>
TOTAL DO ACTIVO		<u>86.460.546</u>	<u>79.87.640</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital social	8	26.513.397	26.513.397
Reservas		12.419.979	12.419.979
Descontos e prémios nas acções próprias		(1.472.214)	(1.472.214)
Resultados transitados		36.482.310	30.027.434
Resultado líquido do exercício		9.207.021	10.154.874
Total do capital próprio		<u>83.150.493</u>	<u>77.643.470</u>
Passivo não corrente			
Empréstimos obtidos	9	<u>299.153</u>	<u>335.272</u>
		299.153	335.272
Passivo corrente			
Fornecedores	10	1.196.779	960.533
Empréstimos obtidos	9	17.365	18.004
Provisões	11	223.412	147.342
Outros passivos financeiros	12	421.537	414.600
Imposto a pagar	13	885.621	-
Outros passivos correntes	14	266.186	357.419
		<u>3.010.900</u>	<u>1.897.898</u>
TOTAL DOS PASSIVOS		<u>3.310.053</u>	<u>2.233.170</u>
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVOS		<u>86.460.546</u>	<u>79.876.640</u>

Demonstração dos Resultados para o Exercício findo em 31 de Dezembro de 2022

	Notas	31-12-22	31-12-21
Vendas de bens e serviços	15	27.109.279	28.986.406
Variação da produção e de trabalhos em curso		22.397	20.112
Custo dos inventários vendidos ou consumidos	16	(2.749.950)	(3.100.224)
Gastos com pessoal	17	(3.486.222)	(3.371.564)
Fornecimentos e serviços de terceiros	18	(2.532.686)	(2.430.490)
Depreciações e amortizações		(2.358.064)	(2.375.215)
Provisões do período	14	(76.070)	(83.147)
Imparidades de contas a receber	7.8	(723.704)	1.988.283
Outros ganhos e perdas operacionais	19	(819.167)	(320.203)
Resultado Operacional		<u>14.385.813</u>	<u>19.313.958</u>
Rendimentos financeiros	20	3.013.804	5.360.521
Gastos financeiros	21	(3.493.879)	(10.346.804)
Resultado antes do imposto		<u>13.905.738</u>	<u>14.327.675</u>
Impostos sobre o rendimento	22	(4.698.717)	(4.172.801)
Resultado líquido do exercício		<u>9.207.021</u>	<u>10.154.874</u>
Resultado por acção	23	<u>0.35</u>	<u>0.38</u>

Amélia Uate Muianga

O Contabilista Certificado

Beavida Muhambe

Presidente do Conselho de Administração

Rui Manuel Alfredo da Rocha

Administrador Financeiro

3



Demonstração das Variações no Capital Próprio para o Exercício findo em 31 de Dezembro de 2022

	Capital Social	Reservas	Descontos e prémios	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo a 01 de Janeiro de 2021	<u>26.513.397</u>	<u>5.543.951</u>	<u>(1.472.214)</u>	<u>30.027.201</u>	<u>9.824.094</u>	<u>70.436.429</u>
Aplicação do resultado do exercício	-	6.876.894	-	-	(6.876.894)	-
Venda de acções próprias	-	-	-	233	-	233
Dividendos declarados	-	-	-	-	(2.947.200)	(2.947.200)
Resultado líquido do exercício	-	(866)	-	-	10.154.874	10.154.008
Saldo a 31 de Dezembro de 2021	<u>26.513.397</u>	<u>12.419.979</u>	<u>(1.472.214)</u>	<u>30.027.434</u>	<u>10.154.874</u>	<u>77.643.470</u>
Aplicação do resultado do exercício	-	-	-	6.454.876	(6.454.876)	-
Venda de acções próprias	-	-	-	-	-	-
Dividendos declarados	-	-	-	-	(3.700.000)	(3.700.000)
Outras regularizações	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	9.207.021	9.207.021
Saldo a 31 de Dezembro de 2022	<u>26.513.397</u>	<u>12.419.979</u>	<u>(1.472.214)</u>	<u>36.482.310</u>	<u>9.207.021</u>	<u>83.150.493</u>

Amélia Uate Muianga

Amélia Uate Muianga

O Contabilista Certificado

Beavida Muhambe

Beavida Muhambe
Presidente do Conselho de Administração

Rui Manuel Alfredo da Rocha

Rui Manuel Alfredo da Rocha
Administrador Financeiro

Demonstração de Fluxo de Caixa para o Exercício findo em 31 de Dezembro de 2022

		31-Dez-2022	31-Dez-2021
Fluxo de caixa das actividades operacionais			
Resultado antes do imposto		13.905.738	14.327.675
<u>Ajustamentos ao resultado relativos a:</u>			
Depreciações e amortizações		2.358.064	2.375.215
Imparidade de Activos Tangíveis		407.211	-
Provisões	11	76.070	83.147
Juros e similares (líquido)	20,21	(623.696)	(303.787)
Mais ou menos valias na venda de activos tangíveis		61.103	38.021
<u>Fluxo de caixa antes das alterações no fundo de maneio</u>			
Aumento de inventários		(153.977)	(72.803)
Aumento de clientes e outros activos financeiros		(1.786.796)	(2.158.279)
Aumento de outros activos correntes e não correntes		(11.439)	(311.531)
Aumento de fornecedores e outros passivos financeiros		243.184	299.690
Redução de outros passivos correntes e não correntes		(91.232)	(43.002)
<u>Fluxo de caixa de actividades operacionais</u>		<u>14.384.230</u>	<u>14.234.346</u>
Impostos pagos		(3.741.394)	(7.105.779)
Caixa líquida gerada pelas actividades operacionais		<u>10.642.836</u>	<u>7.128.567</u>
Fluxo de caixa das actividades de investimento			
Aquisição de activos tangíveis e intangíveis		(2.329.070)	(2.607.749)
Juros e rendimentos similares	20	635.191	401.803
Caixa líquida usada nas actividades de investimento		<u>(1.693.879)</u>	<u>(2.205.946)</u>
Fluxo de caixa das actividades de financiamento			
Empréstimos obtidos		(36.758)	(117.975)
Empréstimos pagos		-	233
Vendas de acções próprias		-	(866)
Diferenças de arredondamento no dividendo por acção		-	-
Dividendos pagos	12	(3.700.000)	(2.947.200)
Juros e gastos similares	21	(11.495)	(98.016)
Caixa líquida usada nas actividades de financiamento		<u>(3.748.253)</u>	<u>(3.163.824)</u>
Variação de caixa e equivalentes de caixa		5.200.704	1.758.797
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		15.611.869	13.853.072
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		<u>20.812.573</u>	<u>15.611.869</u>

Amélia Uate Muianga

Amélia Uate Muianga

O Contabilista Certificado

Beavida Muhambe

Beavida Muhambe
Presidente do Conselho de Administração

Rui Manuel Alfredo da Rocha

Rui Manuel Alfredo da Rocha
Administrador Financeiro



Notas às Demonstrações Financeiras

1. Entidade Relatora

A HIDROELÉCTRICA DE CAHORA BASSA, S.A. (HCB) foi constituída em 23 de Junho de 1975, através de um consórcio entre o Estado Português e o Estado Moçambicano, com uma participação de 82% do Estado Português e 18% do Estado Moçambicano.

No acto da sua constituição e por força do Protocolo assinado entre o Governo de Portugal e a FRELIMO, foram transferidos do Estado Português para a sociedade, todos os bens, direitos e obrigações decorrentes da construção do projecto hidroeléctrico de Cahora Bassa.

A HCB tem a sua sede social no Songo, na Província Moçambicana de Tete e explora em regime de concessão o empreendimento de Cahora Bassa o qual compreende sobretudo: uma barragem com 164 metros de altura; duas centrais em caverna (central sul. em funcionamento com uma capacidade instalada de 2075 MW, e a Norte, projectada e com potencial até 1200 MW); uma estação conversora em corrente contínua com capacidade para 1920 MW, interligado por duas linhas a +/-533 kV a subestação do Apollo na África do Sul; duas subestações de corrente alternada, uma no Songo e outra em Matambo, interligadas por duas linhas de 220 kV.

A Empresa tem por objecto principal a exploração, em regime de concessão, do aproveitamento hidroeléctrico de Cahora Bassa e, em geral, a produção, transporte e comercialização de energia eléctrica, incluindo a sua importação e exportação, tudo nos termos dos contratos de concessão, sendo que poderá praticar todos os actos conexos com o seu objecto, necessários ou úteis à realização deste.

Mediante deliberação da Assembleia Geral, a sociedade pode adquirir participações em sociedades com objecto diferente daquele que exerce ou em sociedades reguladas por leis especiais, desde que, em qualquer dos casos sejam de responsabilidade limitada.

O início da exploração comercial da empresa deu-se a 26 de Março de 1977, com a transmissão de 960 MW para a África do Sul, com três grupos geradores e quatro pontes conversoras em funcionamento.

Na sequência das negociações para a Reversão e Transferência do controlo da HCB para o Estado Moçambicano, os Governos de Moçambique e de Portugal rubricaram, em 31 de Outubro de 2006, o Protocolo que tornou necessária a alteração dos termos e condições do Contrato de Concessão do Empreendimento Hidroeléctrico de Cahora Bassa, por via do Decreto nº 57/2007 de 21 de Novembro. O Contrato de Concessão inicial foi assinado para vigorar por um período de vinte e cinco anos até 01 de Janeiro de 2033. Através do Decreto n.º 88/2018 de 31 de Dezembro, foi extendido o prazo de vigência da concessão por mais 15 anos até 31 de Dezembro de 2047, mantendo-se a prerrogativa de poder, a pedido da HCB, prorrogar por um prazo adicional de dez anos, mediante a verificação cumulativa de determinadas condições patentes no referido contrato.

A 27 de Novembro de 2007 foi concluída a operação de transferência do controlo da HCB de Portugal para Moçambique. A transmissão das acções do Estado Português para o Estado Moçambicano foi, com efeito, antecedida por um conjunto de actos de reorganização dos capitais próprios da HCB, que incluíram designadamente, uma redução de capital, um aumento de capital por conversão de créditos e a constituição da reserva de prémio de emissão para cobertura de prejuízos, a distribuição de dividendos e, ainda, um conjunto de medidas que visaram reestruturar a Empresa, de modo a reequilibrar os seus capitais próprios.

Em reunião de Assembleia-geral ordinária de 16 de Abril de 2009, os accionistas da HCB deliberaram o aumento do capital social da Sociedade, realizado por conversão, por cada um dos accionistas, do respectivo crédito aos dividendos correspondentes ao lucro distribuível apurado no exercício de 2008, no montante total de 3 917 384 milhares de Meticais, facto formalizado por escritura pública

de 03 de Setembro de 2009, tendo o capital social da sociedade passado de 23.558.109 milhares Meticais para os actuais 27.475.493 milhares Meticais na proporção da participação no capital social para cada um dos accionistas.

A 27 de Abril de 2012 procedeu-se à formalização do contrato de compra e venda de acções celebrado com a Parbública.

– Participações Publicas (SGPS). SA, entidade gestora de participações do Estado Português. Neste contexto, em Assembleia Geral Extraordinária de 3 de Julho de 2012, a Parbública em representação do accionista Estado Português, procedeu à alienação de 4 121 323 886 acções que o Estado Português detém na Sociedade, representativas de 15% do capital social de a-cordo com os termos e condições do contrato de compra e venda de Acções celebrado, nas seguintes proporções:

- 2.060.661.943 acções, representativas de 7.5%. a favor da REN - Redes Eléctricas Nacionais. S.A. pelo preço de Euros 38 400 000; e
- 2.060.661.943, representativas de 7.5%. a favor da CEZA II - Companhia Electrica do Zambeze, S.A., pelo preço de Euros 42 000 000.

Na sequência da alienação acima referida, o Estado Português deixou de deter participações no capital social da HCB, sendo a REN - Redes Eléctricas Nacionais. S.A (Empresa portuguesa), a actual detentora de 7.5% do Capital social da empresa.

A Reversão da HCB deu-se num momento em que já havia iniciado, em 2003, a reabilitação dos cinco grupos geradores da barragem, cuja conclusão definitiva ocorreu ao longo do exercício de 2008, e cujo impacto tem sido visível na produção e vendas da empresa.

A HCB concluiu o pagamento antecipado da dívida contraída para a reversão de 85% empreendimento do Governo português para o moçambicano em Junho de 2016, no montante equivalente em rands sul-africanos, ao valor do financiamento (USD 800.000.000), que estava consignada à sociedade contratante do empréstimo (Sociedade Renascer, Ltd).

Em 19 de Novembro de 2017, através do Contrato de Compra e venda de acções entre a CEZA II – Companhia Electrica do Zambeze. S.A, e a HCB, subsequente à deliberação dos Accionistas, a HCB procedeu a compra de 2 060 661 943 acções ordinárias, tituladas pela CEZA II- Companhia Electrica do Zambeze, S.A., representativas de 7.5% do capital social da HCB, livres de ónus ou encargos, pelo valor de USD 94.500.000 financiado pelo Millennium BIM, representando deste modo, as acções próprias da HCB.

A 20 de Maio de 2019 foi feito o lançamento da Oferta Pública de Venda de acções da HCB (OPV) que culminou com a venda de 1 099 019 704 acções correspondentes a 4% do total de acções da empresa.

O processo de venda das acções que destinava-se a investidores individuais e colectivos de nacionalidade Moçambicana, teve o seu término a 12 de Julho do mesmo ano. Refira-se que do processo de venda, 5 576 750 acções, representando 1 671 investidores encontravam-se a 12 de Julho de 2019 em situação de subscritas e não realizadas. A conclusão do processo registou-se a 17 de Janeiro de 2020 com a realização de apenas 5 123 220 acções correspondentes a 1.215 investidores. As remanescentes 453 530 acções foram devolvidas à HCB como acções próprias. Tendo em conta a quantidade reduzida que estas acções representam, não se verifica alteração na estrutura de capital da empresa, verificada a 31 de Dezembro de 2019.

O capital social da empresa continua sendo detido em 85% pela Companhia Eléctrica do Zambeze. S.A. (CEZA), em 7.5% pela REN- Redes Eléctricas Nacionais. S.A; e em 4% pelos investidores nacionais sendo os remanescentes 3.5% detidos pela HCB (acções próprias).



23/06/1975

Constituição da Hidroeléctrica de Cahora Bassa



164m

Altura da Barragem



2075MW

Capacidade instalada da Central Sul



+/-533kV

2 Linhas a Subestação de Appolona África de Sul



2 Linhas de corrente alternada interligadas para Songo e Matambo de 220kV



27/11/2007

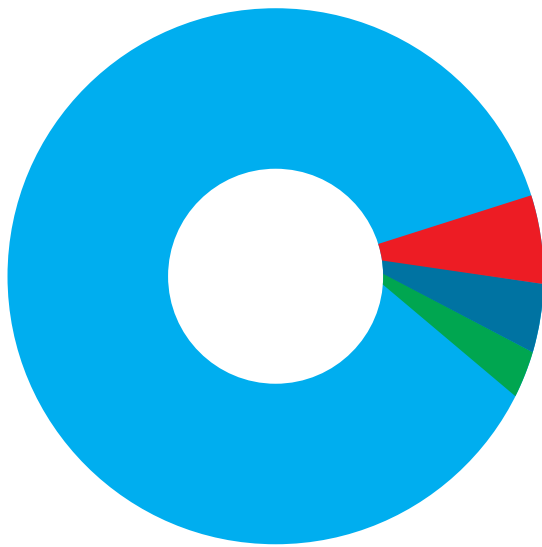
Reversão da HCB para o estado moçambicano



20/05/2019

Lançamento da Oferta Pública de Venda de Acções da HCB (OPV) que culminou com a venda de 1.099.019.704 acções

Estrutura accionista



85% CEZA (Companhia Eléctrica do Zambeze S.A)

7,5% REN (Redes Eléctricas Nacionais S.A)

4% Accionistas Nacionais

3,5% Hidroeléctrica de Cahora Bassa

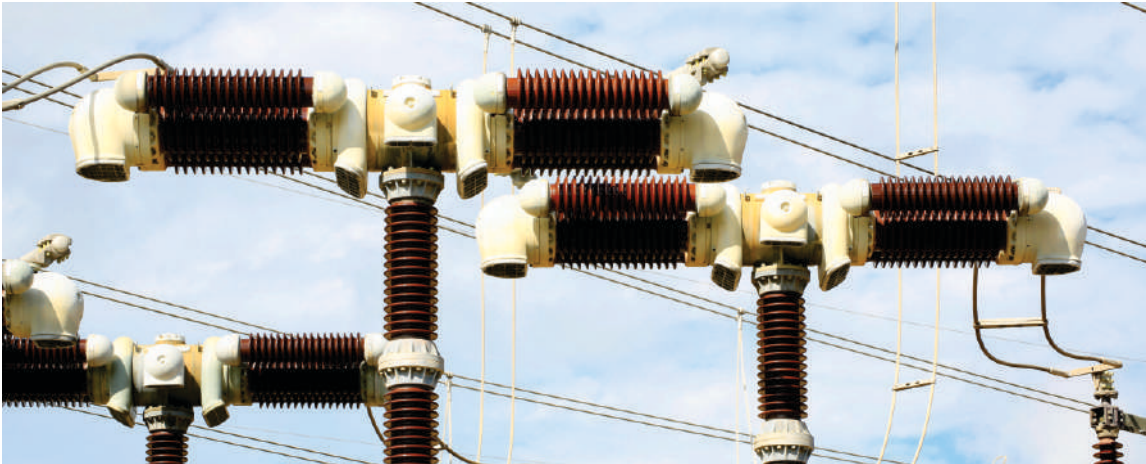
2. Bases de preparação

Estas demonstrações financeiras resumidas foram preparadas pelos administradores como extractos das demonstrações financeiras completas preparadas de acordo com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF). O conteúdo das demonstrações financeiras resumidas é determinado pelos Administradores, a fim de cumprir os requisitos do Artigo 415, parágrafo 3, do Código Comercial.

As demonstrações financeiras resumidas não apresentam todas as divulgações exigidas pelo Plano Geral de Contabilidade

de baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF), mas foram preparadas para fornecer estaques das operações da Empresa durante o exercício e não pretendem substituir o conjunto completo das demonstrações financeiras aprovadas pelos Administradores em 10 de Abril de 2023 e disponível na página de internet (website) da Empresa.

As demonstrações financeiras resumidas são apresentadas em milhares de Meticais, que constitui igualmente a moeda funcional da empresa.



3. Activos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos tangíveis é analisado como segue:

	Activo Bruto					31-12-2022
	31-12-2021	Aumentos	Alienações/ Abates	Transferências	Imparidade de activos tangíveis	
Custo de aquisição						
Construções	32.565.677	11.274	(145)	1.631.332	-	34.208.138
Equipamento básico	32.938.864	76.957	(96.249)	244.116	-	33.163.688
Mobiliário e equipamento administrativo e social	85. 227	31.787	(5.095)	1 155	-	884.074
Equipamento de transporte	1.069.244	98.210	(32.749)	-	-	1.134.705
Ferramentas e utensílios	428.803	24.013	(2.090)	2.245	-	452.971
Outros activos tangíveis	929.128	26.154	(3.915)	-	-	951.367
Investimentos em curso	5.724.657	2.017.355	-	(1.878.848)	-	5.863.164
	74.51. 600	2.285.750	(140.243)	-	-	76.658.107
	Depreciações					31-12-2022
	31-12-2021	Depreciações do exercício	Alienações/ Abates	Transferências	Imparidade de activos tangíveis	
Depreciações acumuladas						
Construções	12 .61.627	719.586	(83)	-	(120.938)	12.760.192
Equipamento básico	12.733.071	1.286.821	(37.813)	-	601.125	14.583.204
Mobiliário e equipamento administrativo e social	539.107	116.262	(4.256)	-	(30.424)	620.689
Equipamento de transporte	848.123	102.320	(32.149)	-	(57.499)	860.795
Ferramentas e utensílios	254.372	50.878	(1.085)	-	(15.670)	288.495
Outros activos tangíveis	674.635	11.435	(3.754)	-	30.617	712.933
	27.210.935	2.287.302	(79.140)	-	407.211	29.826.308
Quantia escriturada	47.301.665					46.831.799



	Activo Bruto				
	31-12-2020	Aumentos	Alienações/ Abates	Transferências	31-12-2021
Custo de aquisição					
Construções	34.037.413	12.660	(22.135)	(1.462.261)	32.565.677
Equipamento básico	30.879.609	328.360	(51.762)	1.782.657	32.938.864
Mobiliário e equipamento administrativo e social	917.506	25.603	(84.165)	(2.717)	856.227
Equipamento de transporte	1.233.829	44.181	(208.766)	-	1.069.244
Ferramentas e utensílios	473.897	18.216	(63.310)	-	428.803
Outros activos tangíveis	971.608	5.821	(61.843)	13.542	929.128
Investimentos em curso	3.917.778	2.138.100	-	(331.221)	5.724.657
	72.431.640	2.572.941	(491.981)	-	74.512.600
	Depreciações				
	31-12-2020	Depreciações do exercício	Alienações/ Abates	Transferências	31-12-2021
Depreciações acumuladas					
Construções	11.734.125	747.605	(13.438)	(306.666)	12.161.626
Equipamento básico	11.238.723	1.230.109	(44.252)	308.492	12.733.072
Mobiliário e equipamento administrativo e social	497.487	123.424	(80.213)	(1.591)	539.107
Equipamento de transporte	962.744	91.552	(206.173)	-	848.123
Ferramentas e utensílios	256.747	53.699	(56.074)	-	254.372
Outros activos tangíveis	664.222	68.347	(57.699)	(235)	674.635
	25.354.048	2.314.736	(457.849)	-	27.210.935
Quantia escriturada	47.077.592				47.301.665

4. Inventários

A rubrica de inventários apresenta-se como segue:

	31-12-2022	31-12-2021
Matérias primas, auxiliares e materiais	1.368.748	1.194.014
Matérias primas, auxiliares e materiais em trânsito	2.124	2.069
	1.370.873	1.196.083
Ajustamento ao valor realizável líquido	(20.813)	-
	1.350.060	1.196.083

A rubrica de Matérias primas, auxiliares e materiais é composta pelos seguintes itens:

	31-12-2022	31-12-2021
Combustíveis e lubrificantes	52.227	25.787
Peças e sobressalentes	709.031	649.420
Material de manutenção e reparação – Outros	67.530	51.597
Material de manutenção e reparação – Auto	135.718	122.945
Material de manutenção e reparação – Construções	121.673	91.508
Outros	282.569	252.757
	1.368.748	1.194.014

5. Clientes

Esta rubrica inclui os seguintes saldos:

	31-12-2022	31-12-2021
ZESA	4.138.995	2.515.671
ESKOM	1.949.106	2.078.407
EDM - Electricidade de Moçambique	15.282.398	16.358.089
SAPP	1.858.256	136.908
	23.228.755	21.089.075
Imparidade acumulada de dívidas de clientes	(7.524.968)	(6.801.264)
	15.703.787	14.287.811

O movimento das perdas por imparidade apresenta-se como segue:

	31-12-2022	31-12-2021
A 1 de Janeiro	(6.801.264)	(8.789.547)
(Aumento) / redução	(723.704)	1.988.283
A 31 de Dezembro	(7.524.968)	(6.801.264)

6. Outros activos financeiros

Esta rubrica decompõe-se como segue:

	31-12-2022	31-12-2021
Dívidas de trabalhadores	25.859	22.543
Dívidas de Órgãos Sociais	1.832	1.239
Investimento de Capital - Mphanda Nkhua	352.276	110.453
Outros (i)	136.746	11.659
	<u>516.713</u>	<u>145.894</u>

(i) Os outros activos financeiros incluem os seguintes saldos:

	31-12-2022	31-12-2021
Juros a receber	117.899	-
Dívidas de consumidores de água e energia	7.499	6.748
Devedores de contratos de cessão de exploração diversos	15.215	10.033
Devedores diversos	212	170
	<u>140.825</u>	<u>16.951</u>
Imparidade acumulada de activos financeiros	(4.080)	(5.293)
	<u>136.746</u>	<u>333.155</u>

O movimento da imparidade acumulada de activos financeiros, apresenta-se como segue:

	31-12-2022	31-12-2021
Saldo inicial	5.293	5.293
Movimentos do período	(1.213)	-
Saldo final	<u>4.080</u>	<u>5.293</u>

7. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa apresentam-se como segue:

	31-12-2022	31-12-2021
Caixa	25	54
Depósitos à ordem	3.086.015	14.845.855
Depósitos à prazo	17.726.533	765.960
	<u>20.812.573</u>	<u>15.611.869</u>

8. Capital social

O capital social da HCB encontra-se integralmente subscrito e realizado, sendo expresso por 27 475 492 580 acções ordinárias de valor unitário de 1 Metical cada. tal como segue:

	31- 12 -2022			31- 12 -2021		
	Quantidade	Valor	%	Quantidade	Valor	%
Companhia Eléctrica do Zambeze. S.A.	23 354 170	23 354 170	85.0%	23 354 170	23 354 170	85.0%
REN – Redes Eléctricas Nacionais. S.A.	2 060 662	2 060 662	7.5%	2 060 662	2 060 662	7.5%
Investidores nacionais diversos	1 098 565	1 098 565	4.0%	1 098 565	1 098 565	4.0%
Hidroeléctrica de Cahora Bassa. S.A. - Acções próprias	962 096	962 096	3.5%	962 096	962 096	3.5%
	<u>27 475 493</u>	<u>27 475 493</u>	<u>100%</u>	<u>27 475 493</u>	<u>27 475 493</u>	<u>100%</u>
Hidroeléctrica de Cahora Bassa. S.A. - Acções próprias	(962 096)	(962 096)	(3.5%)	(962 096)	(962 096)	(3.5%)
	<u>26 513 397</u>	<u>26 513 397</u>	<u>96.5%</u>	<u>26 513 397</u>	<u>26 513 397</u>	<u>96.5%</u>





9. Empréstimos obtidos

Esta rubrica compreende os seguintes empréstimos bancários:

	<u>31-12-2022</u>	<u>31-12-2021</u>
Não correntes		
Empréstimos obtidos	299.153	335.272
	<u>299.153</u>	<u>335.272</u>
Correntes		
Empréstimos obtidos	17.365	18.004
	<u>17.365</u>	<u>18.004</u>
	<u>316.518</u>	<u>353.276</u>

10. Fornecedores

Os fornecedores incluem os seguintes saldos:

	<u>31-12-2022</u>	<u>31-12-2021</u>
Fornecedores nacionais	419.225	263.451
Fornecedores estrangeiros	596.627	272.936
Fornecedores com facturas em recepção e conferência	180.927	424.146
	<u>1.196.779</u>	<u>960.533</u>

11. Provisões

A provisão para riscos e encargos foi constituída para fazer face a perdas esperadas com acções judiciais em que a Empresa é ré, incluindo contingências diversas e assim decompõe-se:

	<u>31-12-2022</u>	<u>31-12-2021</u>
Provisões para processos judiciais em curso	32.766	37.750
Provisões para riscos e encargos	190.646	109.592
	<u>223.412</u>	<u>147.342</u>

As provisões tiveram o seguinte movimento:

	<u>31-12-2022</u>	<u>31-12-2021</u>
A 1 de Janeiro	147.342	64.195
Dedução - provisão para reembolso de IVA	-	-
Aumento - provisão para outros riscos	81.053	88.134
Redução - Provisão para processos judiciais	(4.983)	(4.987)
A 31 de Dezembro	<u>223.412</u>	<u>147.342</u>

12. Outros passivos financeiros

Esta rubrica inclui os seguintes saldos:

	<u>31-12-2022</u>	<u>31-12-2021</u>
Não correntes		
Correntes		
Divídas aos órgãos sociais	898	-
Divídas ao pessoal	9.462	2.286
Fundo complementar de reforma - Sanlam	14.187	16
Estado de Moçambique - Taxa de concessão	239.147	267.047
Outros passivos financeiros	157.843	145.250
	<u>421.537</u>	<u>414.600</u>
	<u>31-12-2022</u>	<u>31-12-2021</u>
Dividendos a pagar		
Saldo inicial	-	-
Dividendos delcarados durante o ano	3.700.000	2.947.200
Saldo final	-	-
Dividendos pagos durante o ano	<u>3.700.000</u>	<u>2.947.200</u>

13. Imposto a pagar / (imposto a recuperar)

Esta rubrica inclui os seguintes movimentos:

	<u>31-12-2022</u>	<u>31-12-2021</u>
Saldo inicial	(129.012)	2.348.700
Pagamento final relativo ao exercício anterior	-	(2.348.700)
Retenções na fonte	(42.056)	(3.896)
Pagamentos por conta relativos ao exercício	(3.699.337)	(4.753.183)
Gasto de imposto do exercício	4.756.027	4.628.067
	<u>885.621</u>	<u>(129.012)</u>

14. Outros passivos correntes

Esta rubrica inclui os seguintes saldos:

	<u>31-12-2022</u>	<u>31-12-2021</u>
Estado		
INSS	24.601	2.066
Retenções na fonte	105.691	105.305
Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA)	20.729	114.450
Imposto de selo e outros	614	556
	<u>151.635</u>	<u>222.377</u>
Outros acréscimos	<u>31-12-2022</u>	<u>31-12-2021</u>
Acréscimos	63.568	87.903
Seguros multi riscos	50.983	47.139
	<u>114.551</u>	<u>135.042</u>
	<u>266.186</u>	<u>357.419</u>



15. Rédito

O rédito decompõe-se como segue:

	31-12-2022	31-12-2021
ESKOM (África do Sul)	22.152.673	23.288.057
ZESA (Zimbabwe)	1.606.836	1.674.724
EDM - Electricidade de Moçambique	3.276.105	3.969.382
SAPP	48.849	8.953
Vendas de bens	27.084.463	28.941.116
Serviços	24.816	45.290
	27.109.279	28.986.406

16. Custo dos inventários vendidos ou consumidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31-12-2022	31-12-2021
	Matérias primas, auxiliares e materiais	Matérias primas, auxiliares e materiais
Inventários iniciais (Nota 6)	1.196.083	1.123.280
Compras	197.090	150.643
Taxa de concessão	2.708.447	2.894.112
Comissões ESKOM	-	147.829
Regularização de inventários	19.203	(19.557)
Inventários finais (Nota 6)	(1.370.873)	(1.196.083)
Custo do exercício	2.749.950	3.100.224

17. Gastos com pessoal

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31-12-2022	31-12-2021
Remunerações da Administração	182.164	202.219
Subsídios da Administração	38.078	56.318
Remunerações do pessoal	2.087.559	2.245.963
Subsídios do pessoal	608.958	389.913
Contribuições da empresa para o Fundo Complementar de Pensões	53.333	52.377
INSS - Contribuições da HCB	112.610	109.167
Formação	48.386	21.411
Assistência médica e medicamentosa	208.500	201.299
Outros encargos com o pessoal	146.634	92.897
	3.486.222	3.371.564

O número médio de colaboradores a 31 de Dezembro de 2022 foi de 780 (767 em 2021).
Em 2022 a percentagem do ajuste salarial corresponde a 3,0% (3,19% em 2021).

18. Fornecimentos e serviços de terceiros

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31-12-2022	31-12-2021
Manutenção e reparação	507.951	360.465
Comunicações	100.258	80.060
Combustíveis e lubrificantes	104.321	74.310
Trabalhos especializados	378.340	608.504
Deslocações e estadias	113.448	43.110
Publicidade e propaganda	242.027	214.722
Honorários	60.289	58.512
Vigilância e segurança	154.249	157.869
Seguros automóvel	27.975	26.791
Rendas e alugueres diversos	39.456	53.659
Seguros multi-riscos	481.920	437.750
Outros	322.452	314.738
	2.532.686	2.430.490

O saldo de outros é composto por todos outros custos que não se podem classificar nas categorias acima, sendo de destacar os seguintes:

	31-12-2022	31-12-2021
Custos de bem estar e refeições no local de trabalho	47.515	28.436
Material interno de segurança	44.439	39.895
Limpeza, higiene e conforto	53.158	48.899
Royalties	71.986	65.024
Material e equipamento hospitalar	20.085	12.502
Ferramentas e utensílios diversos	-	25.437
Água e Electricidade	5.991	4.806
Material habitacional	4.570	1.462
Outros	74.707	88.276
	322.452	314.738

19. Outros ganhos e perdas operacionais

Os outros ganhos e perdas operacionais apresentam-se como segue:

	31-12-2022	31-12-2021
Venda de água e luz	7.240	7.316
Indemnizações de seguros	-	257
Ganhos em Inventários	13.076	29.439
Anulação de excesso de especializações	16.880	14.293
Outros	18.882	58.223
Ganhos e rendimentos operacionais	56.078	109.528
Impostos e taxas		
Programas de responsabilidade Social	(25.001)	(11.341)
Donativos ao Estado	(140.132)	(79.747)
Donativos no âmbito do Mecenato	(134.539)	(116.340)
Protecção da água - Ara - Zambeze	(64.055)	(109.432)
Quotizações	(22.985)	(22.629)
Quebras e abates	(13.115)	(5.781)
Outros gastos	-	(19.515)
Gastos e perdas operacionais	(470.434)	(64.946)
Outros ganhos e perdas operacionais	(870.261)	(429.731)
	(814.183)	(320.203)



20. Rendimentos financeiros

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31-12-2022	31-12-2021
Juros suportados	11.495	98.016
Diferenças de câmbio desfavoráveis	3.460.743	10.226.498
Serviços bancários	21.641	21.671
Outros	-	619
	<u>3.493.879</u>	<u>10.346.804</u>

21. Gastos financeiros

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31-12-2022	31-12-2021
Juros obtidos	635.191	401.803
Diferenças de câmbio favoráveis	2.378.090	4.956.893
Outros	523	1.826
	<u>3.013.804</u>	<u>5.360.521</u>

22. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresenta-se como segue:

	31-12-2022	31-12-2021
Imposto corrente -gasto	(4.756.026)	(4.628.067)
Imposto diferido – rendimento	57.310	455.266
	<u>(4.698.716)</u>	<u>(4.172.801)</u>

23. Resultado por acção

Resultado por acção

	31-12-2022	31-12-2021
Lucro Líquido	9.207.021	10.154.874
Número médio ponderado de acções ordinárias e investidas	26.513.397	26.513.397
Resultado básico por acção	<u>0.35</u>	<u>0.38</u>

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVO AO EXERCÍCIO ECONOMICO DE 2022

Exmos Senhores Accionistas,

1. Conforme o disposto nos Estatutos da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SA (HCB) e na legislação aplicável, o Conselho Fiscal submete à apreciação da Assembleia Geral da Sociedade o Relatório da sua acção fiscalizadora e o seu Parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e a Demonstração de Resultados relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2022.

Para a elaboração do presente parecer, foi objecto de análise o relatório produzido pelos auditores externos da Empresa, que evidencia uma opinião sem reservas, em conformidade com o Plano Geral da Contabilidade baseado nas Normas Internacionais do Relatório Financeiro (PGC-NIRF).

2. A HCB encerrou o exercício de 2022 com um resultado líquido positivo de 9.207,02 Milhões de meticals, o 2.445,42 Milhões de randes, em moeda escritural (meticals) e na principal moeda de facturação (rand), representando uma redução de 9.3% superior em relação ao igual período do ano anterior (10.154,9 milhões de meticals).

No decurso do período económico em alusão, o Conselho Fiscal, foi acompanhando a evolução das actividades da empresa, tendo sido notório o cometimento do Conselho de Administração e dos colaboradores na materialização dos objectivos preconizados na missão e visão da sociedade.

O Conselho Fiscal conferiu a regularidade e actualidade dos livros da sociedade bem como os suportes documentais que aos respectivos lançamentos dizem respeito, procedeu a verificação física dos activos patrimoniais e a regularidade do registo dos mesmos, bem como dos instrumentos do bom governo, tendo recebido do Conselho de Administração e dos serviços da empresa, as informações e esclarecimentos solicitados.

Acompanhou ainda o decurso dos projectos de grande envergadura que visam melhorar a capacidade de produção e produtividade.

No âmbito das suas funções, o Conselho Fiscal examinou e concluiu que:

- As Políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados foram adequados,
- O Balanço, as Demonstrações de Resultados, as Demonstrações de fluxo de caixa e os correspondentes anexos referentes ao exercício económico em referência, permitem uma adequada compreensão da posição financeira da sociedade.
- O Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução das actividades da empresa, da actual situação e suas perspectivas, evidenciando os aspectos materialmente relevantes.

3. A HCB manteve o seu papel de impulsionador do crescimento sustentado do sector energético nacional o que se traduz na produção de 15.753 GWh tendo sido facturado aos clientes um total de 14.358,80 GWh de energia;

4. Os Rendimentos e Ganhos Operacionais situaram-se nos 27.131,68 milhões de meticals (7.206,29 milhões de Randes), 6.5% abaixo dos registados em igual período do ano anterior (29.006,52 milhões).

5. A contínua valorização dos recursos humanos através de formações contínuas e a redução dos acidentes de trabalho não tendo nos últimos três meses do ano em análise, se verificado nenhum acidente de trabalho.

6. A contínua actuação nas áreas de Responsabilidade Social Corporativa com os apoios nas seguintes áreas:

- Educação
- Saúde
- Desenvolvimento de Infraestruturas de Funcionamento Administrativo
- Desporto
- Apoio a Emergência.

7. Da análise dos documentos elaborados pelo Conselho de Administração que incluem o Relatório de Gestão e as Contas da HCB, relativos ao exercício de 2022 o Conselho Fiscal está em condições de carificar:

8. Qua o Relatório do Conselho de Administração traduz com objectividade e rigor as actividades e a gestão da Sociedade, merecendo por isso a aprovação do Conselho Fiscal;

9. Que a contabilidade da Empresa e as demonstrações financeiras se encontram em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e de acordo com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC – NIRF), que o Balanço e a Demonstração de Resultados, complementados pelas respectivas Notas Anexas, satisfazem as disposições estatutárias e legais aplicáveis.

10. Adicionalmente, o Conselho Fiscal manifesta a sua preocupação com o pagamento das dívidas dos clientes EDM e ZESA, onde a primeira efectuou pagamento de cerca de 4.908,75 milhões de Meticals correspondente a 32% da dívida e a segunda liquidou 352,68 milhões de meticals (57.73 milhões de Randes) que corresponde a 7.7% do valor total da dívida pese embora se verifique uma melhoria quando comparando com o ano transacto.

11. Em relação à exposição e risco cambial existente, o Conselho Fiscal recomenda a contínua realização de reuniões e contactos com as entidades monetárias e financeiras competentes no sentido de obter medidas de forma a reduzir a exposição ao risco cambial.

12. O Conselho Fiscal alerta também à existência do risco de ciber-ataques e a necessidade da existência de procedimentos e políticas de segurança da informação e da cobertura deste risco com potencial impacto nas operações da empresa.

13. Neste contexto, o Conselho Fiscal é de parecer que:

A Assembleia-Geral aprove o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço e a Demonstração de Resultados, com as Notas que lhe estão anexas, respeitantes ao exercício de 2022.

Que deve, ainda, a Assembleia-Geral, aprovar uma nota de apreciação ao Conselho de Administração pela forma como conduziu as actividades e negócios da Sociedade durante o mesmo exercício.

O Conselho Fiscal realça a colaboração prestada pelo Conselho de Administração e expressa o seu reconhecimento pelo esforço e dedicação demonstrados pelos seus membros e colaboradores no desempenho das suas funções.

Maputo, 17 de Abril de 2023

Carla Roda de Benjamim Guillaize Soto

(Presidente)

Iva Olinda Ribeiro Amade Fernandes

(Vogal Electivo)

Brígida Isabel Martins Rodrigues Palma Cardoso

Isabel R. M. Cardoso
(Vogal Electivo)